



ENSINO DE GEOGRAFIA PARA SURDOS NO MUNICÍPIO DE CUIABÁ (MT)

PALOMA FEITOSA NOVAIS

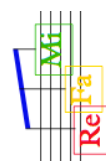
RESUMO: O presente trabalho tem o principal objetivo de pesquisar o processo de ensino-aprendizagem para alunos surdos no município de Cuiabá-MT na disciplina de geografia. A metodologia desenvolvida foi de pesquisa qualitativa. Utilizamos como instrumentos, aplicação de questionários, entrevistas e levantamentos de dados. Uma das propostas do trabalho é analisar o processo e os desafios que alunos, professores e pais têm enfrentado na inclusão escolar. Assim, conclui-se que a inclusão do aluno com deficiência vem acontecendo, mas ainda há muito a se fazer. Faz-se necessário repensar como a Libras tem sido aplicada na formação do professor, afim de contribuir com esse avanço.

Palavras-chave: Geografia. Ensino. Libras.

1. INTRODUÇÃO

O principal objetivo do trabalho é pesquisar acerca do processo de ensino-aprendizagem para alunos surdos no município de Cuiabá-MT, na disciplina de geografia. Dentre as propostas, está incluso: analisar os desafios que alunos, professores e pais têm enfrentado no caminhar da inclusão escolar. Sabe-se que todas as pessoas devem ter acesso a direitos básicos como moradia, saúde, educação, etc., todos esses direitos são garantidos por lei, porém, ao longo dos anos, muitas pessoas têm seus direitos excluídos, principalmente os alunos com deficiência. Nesse processo, os professores também sentem-se prejudicados pela falta de capacitação, criando assim um círculo vicioso que não contribui para a concretização da inclusão escolar.

Desse modo, percebe-se que é necessário ampliar os debates referentes à inclusão do aluno com deficiência e, em específico do surdo no ensino regular, independente das precariedades que ainda existem, é preciso que haja cada vez mais discussão e busca de melhorias referentes ao assunto.





1.2. MATERIAIS E MÉTODOS

Pereira (2015, p. 25) defende que o processo geral da constituição da linguagem se dá como um trabalho contínuo de elaboração cognitiva, pela significação que a escrita passa a ter, pela inserção e interação social da criança.

A metodologia abordada foi de pesquisa qualitativa e pesquisa de campo. Inicialmente foi feito o levantamento teórico, leituras e revisão bibliográfica, para proporcionar a base teórica sobre o assunto. Posteriormente, foi realizado o contato com alunos surdos do curso de Letras/Libras na UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso), campus Cuiabá. Os primeiros contatos foram realizados através de conversa informal, depois foi aplicada uma entrevista.

A pesquisa de campo se deu através de levantamento de dados de quantidade de alunos surdos matriculados, e várias escolas, envolvendo as esferas: municipais e estaduais. Tendo a colaboração de ambas secretarias. Foram visitadas também as seguintes instituições: CEAADA (Centro Estadual de atendimento e apoio ao deficiente auditivo), e a Escola Estadual Raimundo Pinheiro da Silva.

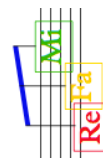
3. DISCUSSÕES E RESULTADOS

A geografia é a disciplina que tem a responsabilidade de formar cidadãos críticos, ajuda a compreender a geopolítica, nos ensina também a compreender a relação entre o homem e o meio ambiente, tendo sua relevância para a formação do aluno. Partindo desse pressuposto é primordial que o professor elabore propostas pedagógicas que auxiliem o entendimento dessas questões que norteiam a geografia.

Um importante passo para a inclusão, principalmente no caso das pessoas com deficiência auditiva, é a regulamentação da Libras (Linguagem Brasileira de Sinais nos cursos de licenciatura, Lei 10.436 sancionada em abril de 2002, como detalhada anteriormente.

O Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2.005 enfatiza:

Art. 3. A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de





ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Benassi, Duarte e Padilha (2012, p. 2) trazem à reflexão de que muitas vezes o governo com sua superestrutura elabora, debate e aprova algumas leis, as entregam à sociedade que na maioria das vezes não consegue legitimá-las, principalmente por falta de recurso e/ou estrutura.

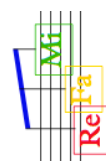
Seria interessante, se o acadêmico pudesse participar das escolhas que se referem ao seu curso. Porém é interessante destacar, que essa responsabilidade de dar abertura para a participação do acadêmico, não é só da Universidade, pois muitas vezes, a Universidade coloca diversas oportunidades para essa interação departamento/aluno, mas nem sempre ocorre interesse por parte dos alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolver da pesquisa foi possível perceber que o desconhecimento da Língua de Sinais por parte das pessoas que fazem parte desse processo é um fator que dificulta essa inclusão. Muita coisa já foi realizada, mas é necessário buscar muito mais. É preciso discutir a inclusão e a introdução da Libras na academia e praticá-las em todo o Campus da UFMT/Cuiabá, e não apenas no Instituto de Linguagens (IL), em que é ofertado o curso de Letras/Libras. Essa discussão precisa ir além e chegar em todas as licenciaturas, não só de Cuiabá, mas de todo o Estado.

Ficou perceptível que essa falha encontrada lá na frente, essa falta de acesso à Língua, que hoje se faz presente nas escolas e na sociedade começa bem antes, diferente do que sempre pensei que talvez os alunos não fossem bem recebidos na escola, que sofressem com o preconceito, que isso também criasse um bloqueio e dificuldade de aprender, que houvessem poucos profissionais, uma série de coisas. Tudo isso ocorre sim, mas hoje percebo que talvez a raiz do problema esteja na falta de preparo e qualificação dos profissionais que compõem esse sistema.

A carga horária de Libras na licenciatura é insuficiente, a disciplina muitas vezes é aplicada praticamente no meio do curso, quando o licenciado se forma, ele já nem lembra o que aprendeu, pois não praticou.



Durante a graduação há algumas opções para que o acadêmico busque enriquecer sua formação; programas de iniciação à docência, tutorias, monitorias, seria interessante que a Libras pudesse ser trabalhada em uma dessas oportunidades também, fortalecendo a relação entre o graduando e a Língua Brasileira de Sinais.

REFERÊNCIAS

BENASSI, Claudio Alves; DUARTE, Anderson Simão; PADILHA, Simone de Jesus. Libras no ensino superior: sessenta horas para aprender a língua ou para saber que ela e/ou como se estrutura. **Norteamentos**, v. 5, n. 10, jul./dez. 2012.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto n. 5.626/05** Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em 18 de Jun de 2017.

PEREIRA, Claudinei dos Santos. **Alfabetização e letramento: o desafio de descobrir, aprender e usar a língua escrita**. Monografia de Graduação. Curso de Pedagogia – Licenciatura. Universidade Aberta do Brasil. Universidade de Brasília. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/12658/1/2015_ClaudineidosSantosPereira.pdf> Acesso em 20 de Set de 2016.

Sobre a autora:

Paloma Feitosa Novais



Graduada em Geografia – Licenciatura na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Graduanda no curso de Pedagogia pela Universidade da Grande Dourados (Unigran). Pesquisadora e admiradora do Ensino Infantil, e aprendiz em Língua brasileira de sinais (Libras).
pahfeitosa@bol.com.br; pahsmith@gmail.com;

Recebido em 17 de março de 2017

Aprovado em 18 de junho de 2017